Alerta máximo na Igreja. Mas Francisco deixa que ele soe no vazio.

Sandro Magister.

11 de maio de 2018.

[].

Tradução. Bruno Braga.

Atenção. A julgar pelas advertências que nos últimos dias alguns Cardeais dirigiram ao Papa, o confronto que foi instalado na Alemanha a favor ou contra a comunhão de cônjuges protestantes deve ter ultrapassado o nível do perigo para a unidade de toda a Igreja. Advertências de uma severidade sem precedentes nos cinco anos de pontificado de Francisco (na foto, no set de Wim Wenders).

Os antecedentes podem ser lidos neste “post” do *Settimo Cielo*

de 02 de maio, vigília do confronto entre as partes contrárias, convocadas pelo Papa a Roma: **“Um Cardeal, sete Bispos e quatro novos ‘dubia’. Desta vez sobre a intercomunhão”** [1].

O encontro entre os Cardeais e Bispos alemães e as autoridades vaticanas aconteceu no dia 03 de maio, na sede da Congregação para a Doutrina da Fé, e foi concluído sem que se tomasse nenhuma decisão. À noite, um breve **comunicado** informou apenas que “o Papa Francisco aprecia o esforço ecumênico dos Bispos alemães e pede a eles que encontrem, no espírito de comunhão eclesial, um resultado possivelmente unânime” [2].

E foi exatamente esse pedido do Papa aos Bispos alemães, para continuarem o debate e concluí-lo com uma votação, o que fez com que alguns Cardeais de primeiríssimo nível reagissem, convencidíssimos de que as questões de fé não podem ser resolvidas com votações e sem o envolvimento da Igreja universal.

*

O primeiro deles é o Cardeal Willem Jacobus Eijk, arcebispo de Utrecht.

“A resposta do Santo Padre é totalmente incompreensível”, escreveu sem rodeios em uma nota publicada no ***National Catholic Register***, nos Estados Unidos [3], no ***La Nuova Bussola Quotidiana***, Itália [4], e no ***Infovaticana***, Espanha [5].

E explicou:

“O Santo Padre agora informou à delegação da Conferência Episcopal Alemã de que deve discutir novamente a proposta para elaborar um documento pastoral dedicado, entre outras coisas, à recepção da Comunhão, e tratar de conseguir a unanimidade. Unanimidade sobre o quê? A prática da Igreja Católica está baseada na sua fé, não determinada pelos votos da maioria de uma Conferência Episcopal, ainda que unânimes, e nem muda de

forma estatística com esses votos".

E continua:

"O Santo Padre, deveria ter dado à delegação da Conferência Episcopal Alemã orientações claras, baseadas na clara doutrina e prática da Igreja. Também deveria ter respondido sobre essa base à mulher luterana que lhe perguntou, no dia 15 de novembro de 2015, se poderia receber a Comunhão com o seu esposo católico, dizendo que isso não é aceitável, em vez de sugerir que poderia receber a Comunhão com base no seu batismo e de acordo com a sua consciência. Se não gera claridade, cria-se uma grande confusão entre os fiéis e se põe em perigo a unidade da Igreja".

Eijk se refere à tortuosa resposta – sim, não, não sei, decidam vocês – que Francisco deu a essa mulher protestante, e que pode ser vista neste vídeo do Centro Televisivo Vaticano: **"A questão sobre compartilhar a ceia do Senhor…"** [6].

Eis aqui a conclusão dramática a que chega o Cardeal holandês, citando uma inquietante passagem do Catecismo:

"Ao observar que os Bispos e principalmente o Sucessor de Pedro não conseguem manter e transmitir fielmente e na unidade o depósito da fé contido na Sagrada Tradição e na Sagrada Escritura, não posso evitar de pensar no artigo 675 do Catecismo da Igreja Católica: 'Antes do advento de Cristo, a Igreja deve passar por uma provação final que abalará a fé de muitos crentes. A perseguição que acompanha a peregrinação dela na terra desvendará o 'mistério da iniquidade' sob a forma de uma impostura religiosa que há de trazer aos homens uma solução aparente a seus problemas, à custa da apostasia da verdade".

*

Outro Cardeal que reagiu duramente foi Gerhard L. Müller, o anterior prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

Comentando o resultado da reunião do dia 03 de maio no ***National Catholic Register*** [7], Müller lamentou a falta de uma resposta clara sobre uma questão que é "o pilar de nossa fé, a Eucaristia". Uma resposta que era justo esperar do Papa, cujo dever é exatamente "confirmar a fé" e "dar uma orientação clara", não "através de opiniões pessoais, mas de acordo com a fé revelada".

É inadmissível – continuou Müller – que uma conferência episcopal vote contra uma doutrina que é "elemento fundamental" da Igreja. Não é possível estar "em comunhão sacramental sem estar em comunhão eclesial", porque se este princípio é destruído, então também "se destrói a Igreja Católica".

"Devemos nos opor a isso", afirmou Müller. "Espero que mais Bispos levantem a sua voz e cumpram com o seu dever. Todo Cardeal tem o dever de explicar, defender, promover a fé católica, não segundo os seus sentimentos pessoais ou as correntes da opinião pública, mas lendo o Evangelho, a Bíblia, as Sagradas Escrituras, os Padres da Igreja. Deve conhecer tudo isso, inclusive os Concílios, e deve estudar os grandes teólogos do passado. Deve ser capaz de explicar e defender a fé católica sem utilizar sofismas argumentativos que sejam do agrado de um ou de todos".

Müller espera que a Congregação para a Doutrina da Fé possa desempenhar a sua tarefa de "guia do magistério do Papa": tarefa que Francisco sempre evitou, tanto no passado, quando Müller era o prefeito da Congregação, como agora, que é o jesuíta espanhol Luis Ladaria. "É preciso fomentar uma maior claridade e valentia", concluiu o Cardeal.

*

Ademais, o excelente vaticanista Edward Pentin reuniu, novamente no ***National Catholic Register*** [8], os comentários de uma fonte próxima aos Bispos alemães que, na reunião vaticana

de 03 de maio, representavam os que haviam feito um apelo à Santa Sé contra a concessão da Comunhão aos cônjuges protestantes: Rainer Woelki, Cardeal Arcebispo de Colônia, e Rudolf Voderholzer, Bispo de Ratisbona.

"A resposta oficial é que não houve nenhuma resposta", lamentou essa fonte, comentando o resultado da reunião de 03 de maio. "A Congregação para a Doutrina da Fé foi reduzida ao papel de carteiro", isto é, de mero mensageiro da não resposta de Francisco, que, por sua vez, "não cumpriu com a sua obrigação de Papa com relação a um ponto do dogma em que é seu dever decidir" e "confirmar a fé".

Nos próximos meses – acrescentou a fonte -, em que a discussão continuará na conferência episcopal da Alemanha, como quis o Papa, "nossa tarefa será reforçar" e ampliar o número de Bispos que se oponham à Comunhão dos cônjuges protestantes. "Será uma batalha longa, mas a levaremos a cabo com determinação".

De facto, se desenha uma "revolução eclesiológica. O verdadeiro problema não é a questão em si mesma, mas a recusa do Papa em cumprir com as suas obrigações de sucessor de Pedro, algo que pode ter graves consequências. Pedro já não é a rocha que era, mas é um pastor que diz à suas ovelhas: "Ide, buscai vós algo para comer".

*

E Francisco? É fácil prever que, como é do seu costume, não reage às advertências desses Cardeais. Não respondeu os cinco "dubia" sobre a "Amoris Laetitia" e a comunhão dos divorciados que voltaram a se casar [9]. Não respondeu os quatro "dubia" sobre a Comunhão para os cônjuges protestantes [10]. No primeiro caso, ele se calou; no segundo, disse para que se continue debatendo. Mesmo assim, escapa o seu pensamento, que, em ambos os casos, é favorável ao novo. Mas, o que lhe importa não é conseguir imediatamente o resultado. Para ele basta que

se coloque em andamento o “processo” de mudança. Um número cada vez maior de Cardeais e Bispos vê nele o risco de ruptura da unidade da Igreja sobres questões centrais da fé católica. Mas, para ele, a Igreja deve ser claramente assim: “poliédrica”, com muitas faces. Em resumo: em pedaços.

*

Enquanto isso, na Alemanha, a discussão que o Papa deseja já começou, e as posições continuam sendo divergentes: **“Bispo alemão: o Papa Francisco efetivamente aprovou o comunicado da intercomunhão”** [11].

NOTAS.

[1]. Cf. [].

[2]. Cf. [].

[3]. Cf. [].

[4]. Cf. [].

[5]. Cf. [].

[6]. Cf. [].

[7]. Cf. [].

[8]. *Idem*.

[9]. Cf. [

[10]. Cf. [].

[11]. Cf. [